

O uso de sinais-termo como ferramenta conceitual na descrição das estruturas sintáticas para o ensino de bilinguismo para surdos

The use of term signs as a conceptual tool in the description of syntactic structures for teaching bilingualism to deaf people

Falk Soares Ramos, MOREIRA (IFB)¹

RESUMO

Neste artigo analisamos sinais-termo e seu uso em dicionários impressos ou digitais da Língua de Sinais Brasileira (LSB), uma vez que, em certos casos, a falta de bases conceituais pode interferir na compreensão por parte do Surdo para o entendimento efetivo dos conteúdos apresentados. A área que analisamos é a gramática, especificamente, as *estruturas sintáticas*. Isso porque, em vista da dificuldade em análise sintática envolvida no ensino gramatical do português, há a necessidade da criação de sinais-termo que possam transmitir o conteúdo e que, com isso, possa proporcionar o entendimento da estrutura gramatical no que se refere à aquisição da língua portuguesa como segunda língua (L2). A metodologia utilizada foi a qualitativa, já que para atingir o propósito foi necessário entender como a Comunidade Surda reagiria ao resultado final. Como fundamentação teórica da Lexicologia e da Terminologia, utilizamos os estudos de Faulstich (2014). O presente tema está em discussão há alguns anos com o propósito de melhorar a compreensão dos termos trabalhados em sala de aula pelos alunos Surdos. Abordamos a necessidade do processo de criação de sinais-termo e analisamos a existência ou não de referentes nos dicionários existentes. Além disso, buscamos entender se os materiais lexicográficos que compõem o léxico da LSB são capazes de transmitir o conceito envolvido.

Palavras-chave: Sinais-termo, Libras, Predicado, Sujeito, Estruturas sintáticas

ABSTRACT

In this article we analyze term signs and their use in printed or digital dictionaries of the Brazilian Sign Language (LSB), since, in certain cases, the lack of conceptual bases can interfere in the understanding by the Deaf for an effective understanding of the contents presented. The area we analyzed is grammar, specifically, syntactic structures. This is because, in view of the difficulty in syntactic analysis involved in the grammatical teaching of Portuguese, there is a need to create term signs that can transmit the content and, with that, can provide an understanding of the grammatical structure with regard to acquisition Portuguese as a second language (L2). The methodology used was qualitative, since to achieve the purpose it was necessary to understand how the Deaf Community would react to the final result. As a theoretical basis for Lexicology and Terminology, we used the studies by Faulstich (2014). This topic has been under discussion for some years with the aim of improving the understanding of the terms worked in the classroom by Deaf students. We approach the need for the process of creating term

¹ Instituto Federal de Brasília, Brasília, Brasil. Doutorando em Linguística, linha de pesquisa em Léxico e Terminologia na Universidade de Brasília – UnB; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4190-8715>; falklibras@gmail.com

signs and analyze the existence or not of referents in existing dictionaries. In addition, we seek to understand whether the lexicographic materials that make up the LSB lexicon are capable of conveying the concept involved.

Keywords: *Signals-term, Libras, Predicate, Subject, Syntactic structures*

1. Introdução

Esta investigação está amparada no interesse em proporcionar aos Surdos acadêmicos temas fundamentais da língua portuguesa, a fim de contribuir com seu aprendizado do português como segunda língua (L2), que se dá nas salas de aulas formais do Ensino Superior, seja no nível da Graduação, ou seja, na Pós-graduação. Para isso, apresentamos um panorama das teorias linguísticas da Língua de Sinais Brasileira (LSB) em uma retrospectiva das principais pesquisas que influenciaram na reflexão do processo de ensino e aprendizagem do Português do Brasil como segunda língua (L2) para a Comunidade Surda.

Para refletirmos sobre o processo de ensino e aprendizagem do Português do Brasil como L2, é necessário apresentarmos uma visão mais amplificada nos estudos linguísticos das Línguas de Sinais. Dessa forma, na década de 60, William Stokoe apresentou seu estudo linguístico a fim de legitimar a *American Sign Language* como língua natural, assim como as línguas orais. Com esse estudo, outros pesquisadores deram sequência às análises que objetivaram a descrição da ASL em diversas áreas. O mesmo fenômeno ocorreu no Brasil no início da década de 80 e, na ocasião, a Língua de Sinais Brasileira tinha duas denominações: Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB) e Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme apresenta os estudos de Ferreira-Brito (1995).

Com relação à terminologia, Libras é usada e conhecida pelo acrônimo LSB. A utilização da terminologia LSB visa atender ao padrão internacional do alfabeto fonético que é de três letras para a abreviação das Línguas de Sinais existentes no mundo.

Ao longo dos estudos, teremos o uso, pela comunidade surda e acadêmica, da sigla Libras, em consonância com a Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que torna Libras a segunda língua oficial da Comunidade Surda no Brasil e regulamentada pelo Decreto Nº 5.626 de 2005. A partir dessas conquistas, os cursos de licenciatura passaram a ter nas grades curriculares a disciplina de Libras.

Com isso, os Surdos foram procurados pelas instituições educativas públicas e privadas para ensinar a LSB como L1 para alunos surdos, e como L2 aos alunos ouvintes. Nesse contexto, poucos Surdos tinham a formação necessária para exercer função de professores. Assim, esses profissionais atuavam como instrutores. Por outro lado, os surdos que tinham alguma formação superior ensinavam a LSB, mas não tinham didática ou formação pedagógica adequada para esse ofício. O mesmo ocorreu

com os professores ouvintes que tinham que ensinar o Português como L2 para alunos Surdos, sendo que esses não tinham o preparo, o material e a didática necessária adequada para esse fim.

Dada a necessidade do ensino da LSB como L1 e do português como L2 para Surdos, foi imprescindível a criação de Unidades Lexicais Sinalizadas (ULS) e Unidades Terminológicas Sinalizadas (UTS) (FARIA-NASCIMENTO, 2009). Esse momento da ampliação do léxico e do léxico de especialidade da Libras se dá com o propósito de contribuir com a relação entre conceito e UTS adequada.

Esse fenômeno acarreta uma mudança de paradigma, pois atualmente a política linguística não tem o foco na aceitação da língua, mas sim em observar os aspectos linguísticos que constituem a LSB, em virtude do aumento da participação da Comunidade Surda no campo científico.

De acordo com Vieira e Brandão (2016, p. 185, 186), “uma das dificuldades enfrentadas pelos que buscam entender a estrutura da oração com base nas gramáticas tradicionais (...)” diz respeito à forma pela qual se distribuem os chamados “termos da oração,” a clássica tripartição desses termos em “essenciais”, “integrantes” e “acessórios”, e [...]“além das dificuldades expostas, de caráter estrutural, termos dificuldades de ordem conceitual”. Assim, a ausência dos termos que envolvem o processo de aprendizado do português como L2 contribui para que os surdos tenham dificuldades na compreensão conceitual e de estrutura da língua portuguesa.

Como fora apresentado, os Surdos inseridos na Educação Básica e Superior no Brasil têm encontrado dificuldades na aprendizagem da gramática do português como L2, pois não compreendem os conceitos dos termos empregados pelos professores em salas de aula. Mesmo com a presença do profissional tradutor e intérprete de LSB (TILSP), a compreensão fica prejudicada. Um dos conteúdos sobre gramática que causa incompreensão é a Unidade Terminológica (UT) *oração* na estrutura sintática. Em seguida, com igual dificuldade, quando os alunos Surdos passam a aprender em a bipartição da oração em “Sujeito” e “Predicado”.

A partir da análise dos livros didáticos utilizados no ensino de português como L2 para Surdos que tratam dos termos da oração, este trabalho visa responder o seguinte questionamento: Como auxiliar o aluno Surdo nas suas dificuldades em compreender os significados de termos utilizados no cotidiano escolar. Assim, tivemos como público-alvo, os alunos Surdos, os tradutores intérpretes de Libras e os professores bilíngues em geral.

Isso posto, esta investigação visa contribuir para a aquisição da estrutura sintática do português do Brasil dos alunos surdos que estão nas salas de aula formais do Ensino Superior, quer seja no nível da Graduação quer seja na Pós-Graduação. Esta pesquisa propôs a criação do sinal-termo correspondente ao termo *estrutura sintática*. Apresentamos, ainda, os procedimentos metodológicos que

conduziram a sua elaboração. Na próxima seção, discorreremos sobre a função dos sinais-termo e da sua aplicabilidade conceitual no enunciado do português como L2. Por fim, tecemos algumas considerações finais sobre a importância dos sinais-termo para a compreensão do conceito na área da gramática da LSB.

2. A função dos sinais-termo na aplicabilidade do conceito no enunciado do Português como L2 para Surdos

Até aqui falamos sobre o léxico e o léxico de especialidade no ensino de português como L2 para surdos. Com o propósito de nortear a leitura desta pesquisa, é importante nos valer dos estudos teóricos desenvolvidos na área da terminologia das Línguas de Sinais em especial na Libras, para mostrar a diferença entre sinal comum e sinal-termo. Essa distinção é mais bem compreendida pelas definições fornecidas por Faulstich (2012):

Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos Surdos. Nota: a forma plural –sinais- é a que aparece na composição língua de sinais. Termo. Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica.

Sinal-termo. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (FAULSTICH, 2012).

A expressão “sinal-termo” na Língua de Sinais Brasileira (LSB ou Libras) foi criada por Faulstich em 2012 e foi registrada pela primeira vez na dissertação de Costa (2012). O respectivo sinal para sinal-termo na Libras foi desenvolvido no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais - LabLibras e no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro LexTerm² da Universidade de Brasília-UnB. Também foi realizado um estudo terminológico para elaboração e criação de sinais-termo referentes aos pronomes pessoais em Libras, objeto desta pesquisa.

De acordo com Faulstich (2016, p. 1) “as terminologias técnica e científica exigem um tratamento diferenciado numa e noutra língua, no que se refere à gênese de sinais terminológicos”, portanto, o processo para a composição de um sinal-termo deve levar em conta os estudos sobre Terminologia.

Também se deve levar em conta para a criação de um sinal-termo o contexto social e cultural da língua, pois o léxico está atrelado aos usuários da língua e ao modo como esses usuários adaptam a língua de acordo com suas especificidades. Sendo assim:

²Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro LexTerm da UnB. Acesso no site: <http://www.centrolexterm.com.br/>

Essa representação do léxico como responsável por desvelar características culturais e valores sociais de uma determinada língua demonstra a importância de analisar a língua pela funcionalidade, assim como o contínuo no meio em que ela constrói e transforma conceitos (TUXI, 2017, p. 45, 46).

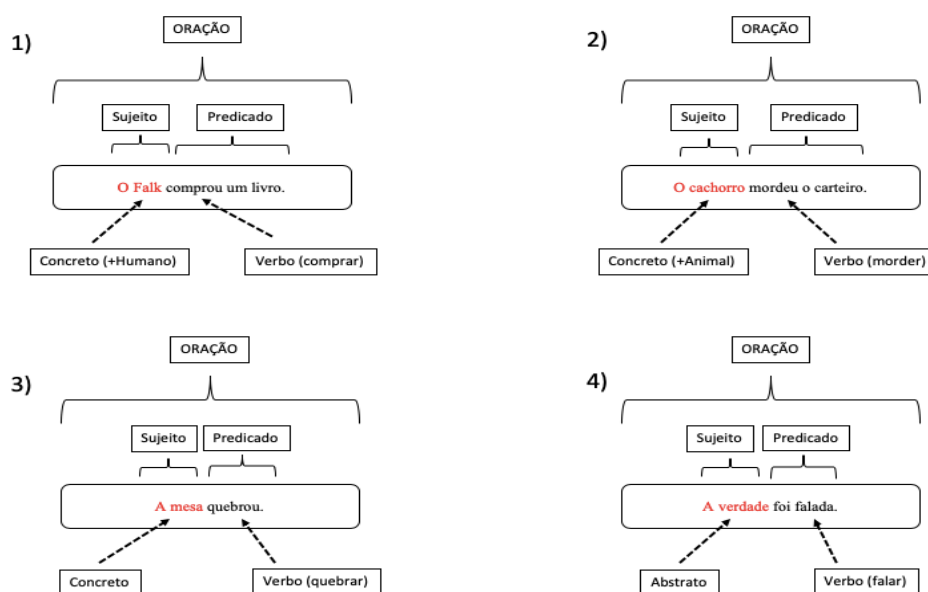
Ao observarmos a aplicabilidade do conceito do sinal-termo para o ensino da análise sintática do português, é fundamental observar as estruturas linguísticas distintas entre a LSB e o português. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem podem ser explicadas a partir da estrutura da Libras que, em muitos casos, se apresenta de forma diferente da língua portuguesa. Sinais usados por surdos, intérpretes e professores nas aulas de Português, que equivalem aos termos gramaticais, apresentam desvio conceitual. Por exemplo, tomamos o seguinte enunciado em português:

Sujeito (Termo LP) <> Sujeito (Sinal LSB)

Objeto (Termo LP) <> Objeto (Sinal LSB)

Por que não combina? O sinal sujeito usado nas aulas corresponde à pessoa /indivíduo. Exemplos no Português mostram que não é sempre uma pessoa. Isso podemos observar na figura 1, a seguir.

Figura 1 – Termos da oração



Fonte: Moreira, 2018

Dada a estrutura da oração e seus termos, percebemos a importância e a motivação por trás da criação de sinais-termo, isto é, a falta da conceitualização em sinais criados de forma arbitrária.

A criação dos sinais, até então, era feita pelos Surdos e intérpretes de forma arbitrária, tendo pouca ou nenhuma discussão sobre o conceito do léxico. Sendo assim, muitos sinais eram criados de forma assistemática, e adotados por toda a comunidade sem o desenvolvimento de uma base conceitual. A preocupação limitava-se apenas à utilização dos parâmetros da Libras, como, por exemplo, a configuração de mão arbitrária, combinada a um empréstimo linguístico da língua portuguesa. A esses sinais atribuíam-se significados que se propagavam sem que houvesse uma fundamentação no conceito do sinal.

Com o decorrer do tempo, tornou-se indispensável que os sinais expressassem os respectivos conceitos, e que fossem também entendidos pelo Surdo por meio de seus aspectos visuais. Assim, tanto a compreensão do aluno quanto a explicação do professor passaram a ser facilitadas, pois ocorrem de modo natural, utilizando o meio visual.

Não cabe, aqui, o questionamento sobre a validade de sinais utilizados anteriormente, pois são sinais convenientes e criados de forma natural em um processo arbitrário que existe em qualquer língua amplamente utilizada. Vale ressaltar que a LSB também funciona de forma autônoma. Assim, o que se propõe é facilitar e tentar diminuir a barreira das variações linguísticas que estão presentes nas salas de aulas formais do Ensino Superior, seja no nível da Graduação, ou na Pós-graduação, e na transferência de conhecimentos, para que a aprendizagem ocorra de forma clara, respeitando os aspectos linguísticos relacionados à característica visual inerente às línguas de sinais.

Segundo Pizzio, Rezende e Quadros (2008, p. 34), baseados nesses fatos, a ordem básica na Libras é SVO. Tendo determinando a ordem básica nessa língua, as demais ordens, ou seja, OSV, SOV e VOS são derivadas da SVO. A variabilidade observada na LSB está ligada a mecanismos gramaticais como a presença de concordância, de topicalização, de construções com foco, sempre associados ao uso de marcação não manual específica. A variabilidade pode ser observada na tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Distribuição da ordem das palavras

Ordem das palavras	Sim	Não	Com restrição
SVO	X		
OSV			X
SOV			X
VOS			X
OVS		X	
VSO		X	

Fonte: UFSC, 2008³

³ As imagens com tal referência no site www.libras.ufsc.br.

A tabela 1 apresenta a estrutura da oração numa sentença, cuja ordem básica é Sujeito Verbo Objeto (SVO). A ordem básica da estrutura da oração na LSB é semelhante a do português. Entretanto, não há UTS que possam ser utilizadas na explicação dessa ordem no ensino de português como L2, como no ensino de LSB como L1 para Surdos, e L2 para não Surdos.

É inegável, portanto, que o termo SVO refere-se a uma questão terminológica e que, para discutirmos o seu ensino nas aulas de língua portuguesa para estudantes Surdos, podemos nos beneficiar dos estudos em terminologia das Línguas de Sinais que vêm se desenvolvendo cada vez mais no Brasil e no mundo. Desse modo, a partir dos estudos terminológicos que o presente trabalho apresenta, trazemos a análise sobre os sinais-termo utilizados para se referir a *Sujeito* e *Predicado* encontrados em dois dicionários diferentes, a saber: um dicionário virtual do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos – (2005); Aplicativo - Hand Talk, VLibras e Rybená – (versão 2018) e Dicionário de Libras sujeito disponível no Youtube e um dicionário impresso especializado Capovilla (2017). A partir dessa análise, observamos que o sinal-termo correspondente para o termo *verbo* no português já está lexicalizado, isto é, não houve a necessidade da criação de um novo sinal-termo, pois já está padronizado. Além disso, apresentamos uma nova proposta de sinal-termo para *estrutura sintática* em LSB. Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos que conduziram esta pesquisa para a criação do sinal-termo dos termos da oração. Por fim, tecemos algumas considerações finais.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada para esta pesquisa foi de caráter descritivo-qualitativo e culminou na criação do sinal-termo da categoria gramatical *termos da oração*, em especial do *Sujeito* e *Predicado*, no ano de 2016⁴, incluindo os termos: *Valência Verbal*, *Sujeito*, *Objeto*, *Complementos*, *Argumentos*, *Predicados*, *Oração*, *Agente*, *Paciente*, *Transitiva* e *Intransitiva*. Nesta seção, apresentamos as experiências e os resultados obtidos por esse processo de gênese do sinal-termo.

A discussão do termo foi realizada por alunos Surdos que fazem o curso de doutorado em Linguística na UnB e por terminólogos Surdos vinculados ao Centro LexTerm e ao LabLibras. Esses profissionais utilizam a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua, por serem bilíngues.

Os passos utilizados para a criação do sinal-termo dos termos da oração foram amparados na busca por significados para a criação de sinal-termo em Libras; na tradução e interpretação dos

⁴ Para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=N8VE0vFgCJo>. Acesso em abril de 2019

significados de português para Libras; na criação de sinais pelo docente⁵ Surdo; na validação dos sinais-termo; e na ilustração e a divulgação dos sinais-termo da área da estrutura sintática em Libras.

4. A importância e a motivação por trás da criação de sinais-termo: a falta da conceitualização em sinais criados de forma arbitrária

Com o decorrer do tempo, tornou-se indispensável que os sinais expressassem o respectivo conceito, e que fosse também entendido pelo Surdo por meio de seu aspecto visual. Não cabe aqui o questionamento sobre a validade de sinais utilizados anteriormente, pois são sinais convenientes e criados de forma natural em um processo arbitrário que existe em qualquer língua amplamente utilizada. A língua de sinais também funciona de forma autônoma. O que se propõe é facilitar e tentar diminuir a barreira das variações linguísticas no meio acadêmico e na transferência de conhecimentos, para que a aprendizagem ocorra de forma clara, respeitando os aspectos linguísticos relacionados à característica visual inerente às línguas de sinais.

5. Uma análise e sugestão sobre os sinais-termo de Sujeito e Predicado em Libras: um dicionário virtual e um dicionário impresso especializado

O primeiro passo de nosso trabalho foi realizar uma busca em dicionários de Libras do termo Sujeito e Predicado. Apresentamos aqui o resultado dessa busca em duas obras distintas: o aplicativo Hand Talk, VLibras e Rybená, (versão 2018), Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais-INES (2011) do Rio de Janeiro e o dicionário impresso Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos - 3 Volumes (CAPOVILLA, 2017) de São Paulo.

É preciso destacar que os sinais apresentados nessas obras não se configuram como sinais-termo, pois esses dicionários bilíngues apresentam os sinais usados na linguagem comum, acompanhados de imagens, vídeos e escrita em língua portuguesa para Surdos e ouvintes. Notamos também que as obras citadas se diferenciam de dicionários digitais e impressos de línguas orais, em que, geralmente, encontramos descrições conceituais, sinônimos e a classe gramatical de cada entrada.

O Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais do INES tem como propósito “servir como uma nova fonte de consulta mais rica para o Surdo, aluno Surdo, pais e professores de Surdos, especialistas e para a comunidade em geral” (CARVALHO; MARINHO, 2007, p. 132). Segundo essas autoras, diferente dos demais dicionários, a busca pelos verbetes pode ser tanto em português como em Libras. Essa obra tem o suporte de filmagens dos sinais ao invés de ilustrações, o que facilita para os ouvintes que estão aprendendo a língua. Importante lembrar que como se trata de uma obra local tende a

⁵ Criação de sinais-termo por terminólogos Surdos do LabLibras e Centro LexTerm.

apresentar sinais regionais, nem sempre utilizados em outras regiões do país. Outro aspecto é a bidirecionalidade, isto é, a pesquisa na obra pode ser feita numa ou noutra língua, e possibilita a consulta por Surdos sem a necessidade da língua portuguesa, conforme mostra na figura 2, a seguir.

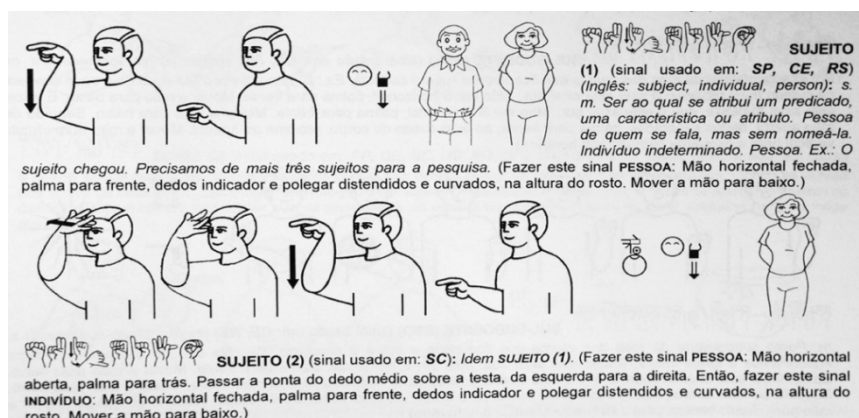
Figura 2 – Termo o sinal “sujeito” dicionário digital do INES



Fonte: Ilustração do Dicionário Digital de Língua Brasileira de Sinais – INES 2011⁶

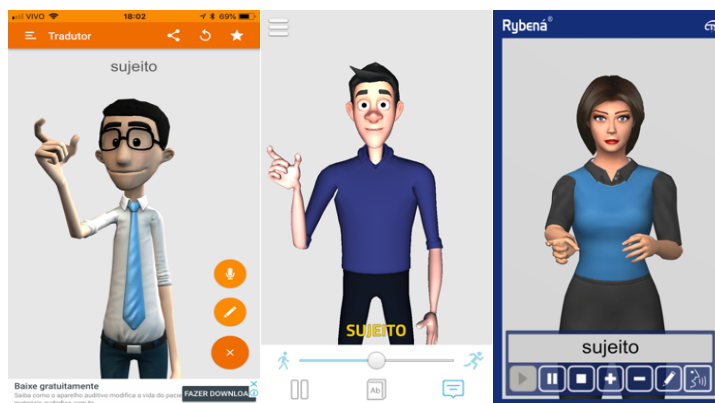
Nos recursos de busca do referido dicionário virtual, averiguamos que não existe registro do sinal-termo SUJEITO. O sinal equivalente a Sujeito já traz consigo um conceito que corresponde a um indivíduo posicionado no espaço.

Figura 3 – Termo o sinal *sujeito* dicionário Capovilla

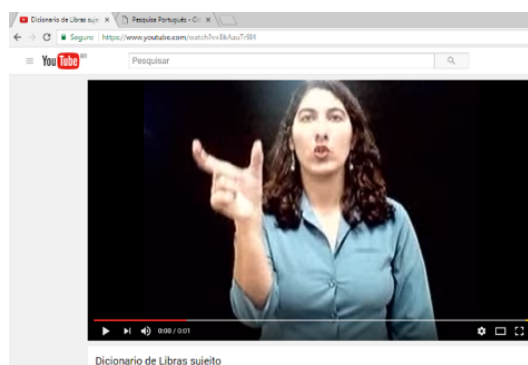


Fonte: Capovilla (2017, p.2.635)

⁶As imagens com tal referência no dicionário Digital do INES-Rio de Janeiro, 2011, em acesso no site: http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm.

Figura 4 – Termo o sinal *sujeito* Aplicativo

Fonte: Aplicativo - Hand Talk, VLibras e Rybená – versão 2018⁷

Figura 5 – Termo o sinal *sujeito* acesso no Youtube

Fonte: Dicionário de Libras sujeito (2012)

A figura 6 demonstra a oração e seus termos essenciais, sinalizando o sujeito e o predicado, porém há um problema de conceito na base da UTS, de acordo com Farias-Nascimento (2009), em sua tese a respeito das representações da língua brasileira de sinais, ele trabalha em cima da importância de um morfema-base na criação de novos sinais termos. Outro autor que discute sobre a formação morfológica do sinal-termo é Castro Junior (2014). Esse autor mostra que, ao seguir regras lexicográficas,

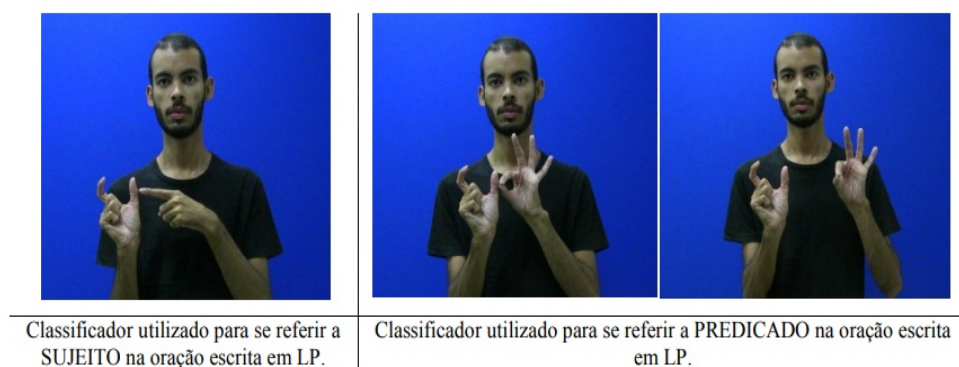
é possível que se tenha a compreensão do conceito a partir do contexto real de influência mútua do Surdo e na nossa pesquisa entendemos que é importante se ter a criação de sinais-termo fundamentado em uma lógica paramétrica visual dotada de uma

⁷As imagens com tal referência no aplicativo - versão 2018.

base paramétrica e suas respectivas condições paramétricas de formação dos sinais-termo (p. 20).

No caso abaixo, a escolha do morfema-base (MB) não foi adequado, uma vez que a base sendo “palavra” permite várias interpretações, pois sujeito é uma palavra, mas nem toda palavra é um sujeito. A CM indicação + MB palavra, não traz claramente o significado de sujeito, e sim a demonstração da palavra.

Figura 6 – Termo o sinal *sujeito*



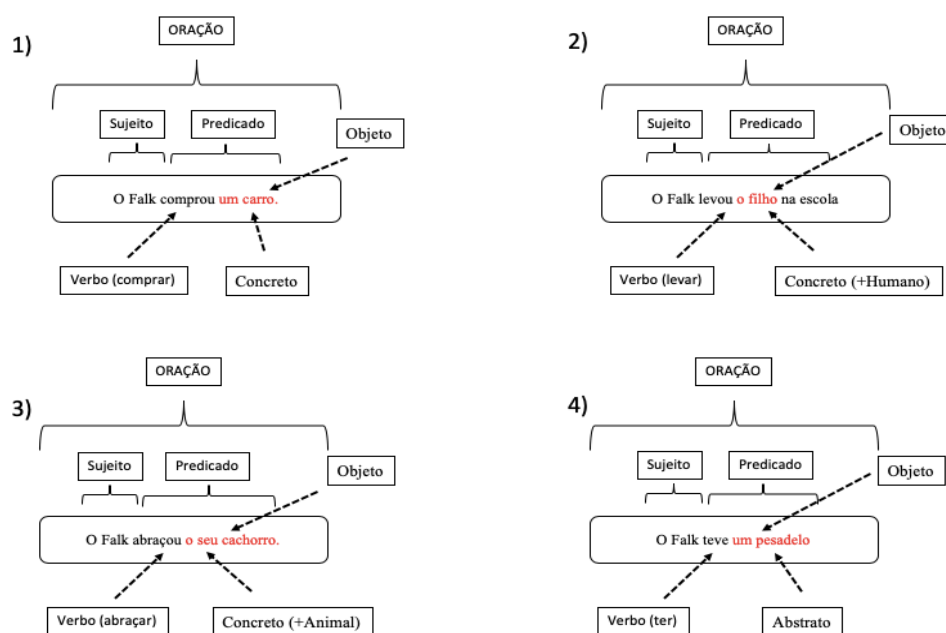
Fonte: CONEDU IV (2017⁸)

O segundo exemplo para “objeto”, os profissionais usam o sinal “coisa”.

Exemplos na língua portuguesa mostram que nem sempre o objeto gramatical corresponde a uma “coisa” (-humano/ - animal).

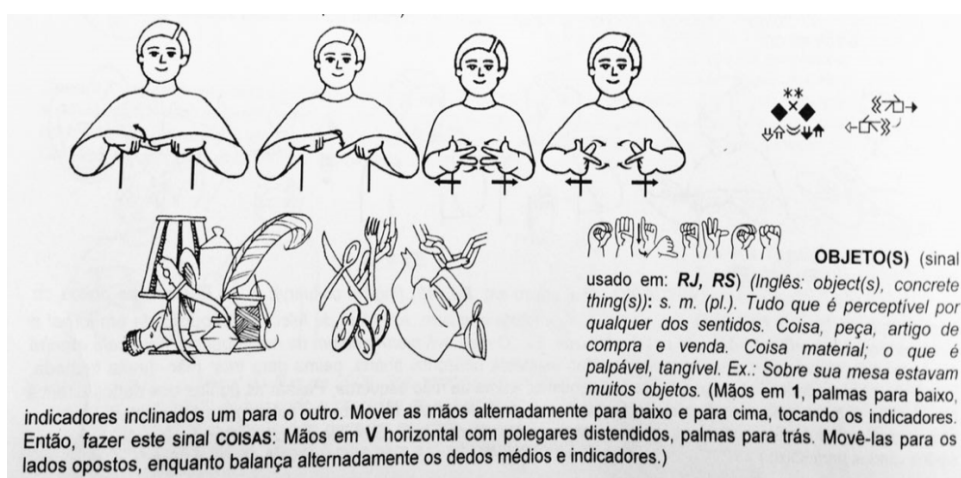
O sinal equivalente a “objeto” já carrega o conceito de coisas e, na sua forma, o movimento traz a ideia de “diferentes”. Então, corresponde a “coisas diferentes”. Em língua portuguesa, os exemplos para “objeto” gramatical também não correspondem sempre a “coisas”.

⁸As imagens com tal referência no congresso CONEDU IV em 2017, em acesse no site: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA15_ID6251_16102017232248.pdf.



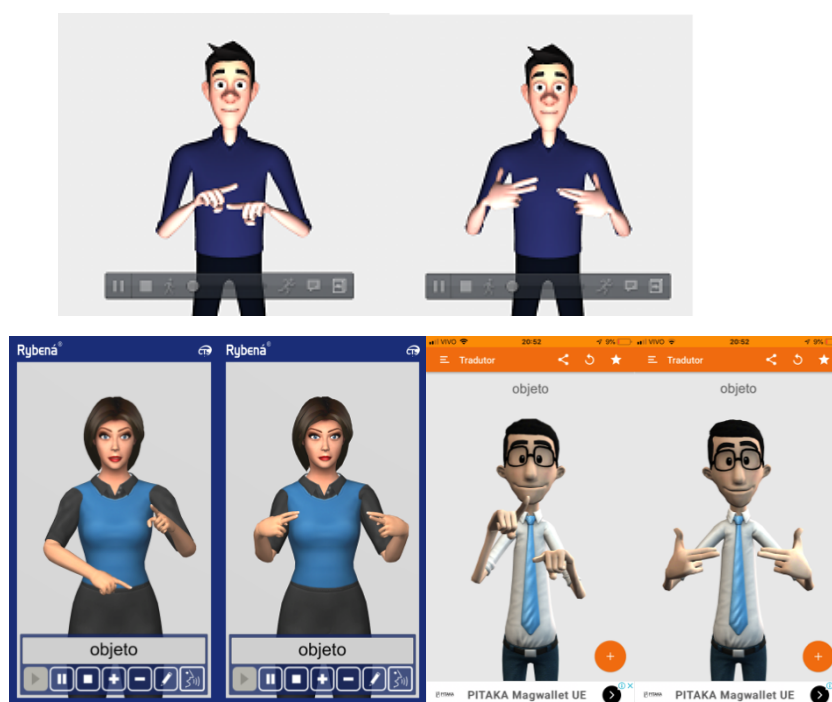
Fonte: Moreira, 2018

Figura 7 – Termo o sinal Objeto dicionário Capovilla



Fonte: Capovilla (2017, p. 1988⁹)

⁹CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G. e MARTINS, A. C. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos – 3 volumes*. São Paulo, Editora: EDUSP. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317094934_Dicionario_da_Lingua_de_Sinais_do_Brasil_A_Libras_em_suas_Maos_-_3_Volumes.]. Acesso em: Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos, CAPOVILLA, Fernando C. Universidade São Paulo – USP, 2017.

Figura 8 - Termo o sinal “Objeto” Aplicativo

Fonte: Aplicativo - Hand Talk, VLibras e Rybená – versão 2018

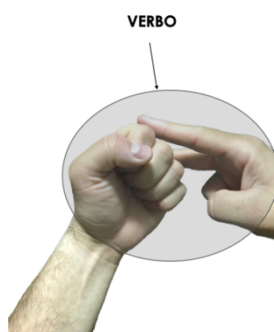
No Português, os termos “sujeito” e “objeto” também são usados como itens lexicais comuns. Se no Português é possível usar Sujeito e Objeto como termos gramaticais e como palavras comuns, por que não se pode fazer o mesmo em LS?

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de construção de um sinal-termo que possa corresponder ao conceito visual, de forma que o Português como L2 seja repassado e o Surdo possa compreender os processos da língua portuguesa. Para isso propomos a descrição do sinal-termo, conforme descrito abaixo, nas Figuras.

Figura 9 – Termo o sinal “VERBO”

Fonte: Moreira, (2018)

Figura 10 – Termo do sinal VERBO



Fonte: Moreira (2018)

Figura 11 – Descrição termo do sinal SVO



Fonte: Moreira (2018)

A proposta de criação do sinal-termo, apresentado pela figura 11, se deu a partir da base de verbo, para, assim, colocar os outros elementos fundamentais da estrutura da oração em LP.

Figura 12 – Descrição termo do sinal “SVO”

SUJEITO	VERBO	OBJETO E COMPLEMENTO
Ø	CHOVEU	Ø
QUEM?	CAIU	Ø LOCATIVO
QUEM?	ABRE	O QUE?
QUEM?	DAR	ALGO (À) [PARA]ALGUÉM

Fonte: Moreira (2018)

Figura 13 – Descrição termo dos sinais SUJEITO e PREDICADO**Fonte:** Moreira, (2018)**Figura 14** – Os sinais SVO**Fonte:** Moreira (2018)

Após a criação do sinal-termo da estrutura sintática, houve grande adesão por parte de docentes e intérpretes que atuam na área de educação de Surdos, o que justifica a necessidade e a importância da divulgação desse sinal-termo. Fica claro que os alunos Surdos que estão em processo de aquisição de língua portuguesa como segunda língua compreendem melhor o significado em Português de ORAÇÃO quando o aspecto visual do sinal-termo é utilizado.

Considerações finais

A criação de sinais-termo é uma resposta à necessidade no meio acadêmico. Ao que diz respeito a Libras, o processo deve ocorrer de forma cada vez mais desvinculada dos empréstimos linguísticos e utilizando os aspectos próprios de uma língua visual.

Há, atualmente, uma gama de pesquisadores na área de terminologia e lexicografia de Libras, o que inevitavelmente produz novas visões e conceitos sobre a própria língua que está em constante evolução. A revisão de dicionários, sejam eles virtuais ou impressos, é uma exigência dessa área de estudo que cresce com as pesquisas em Libras. Assim, novas ideias e sugestões para o aperfeiçoamento desses dicionários surgem e podem ser aplicadas para um entendimento cada vez mais amplo da Comunidade Surda sobre a sua própria língua.

Uma forma de garantir aos Surdos os direitos previstos em lei é facilitar o acesso ao conhecimento por meio de glossários e dicionários bilíngues nas escolas. Por isso, concordamos com Felten (2016) ao afirmar que “o objetivo, entre outros, de obras lexicográficas de natureza terminológica é fornecer informações para a amplificação das atividades essenciais à sociedade de forma prática” (FELTEN, 2016, p. 114). Visto isso, podemos construir uma base sólida de conhecimento crítico para que em um futuro próximo não haja mais tantos obstáculos quando se trata de ensino e aprendizagem.

No que tange às obras lexicográficas, em consulta aos dois dicionários (virtual e impresso), notamos que os sinais ali registrados não possuem uma base conceitual compatível com o termo “estrutura sintática”, de forma que os alunos Surdos, na hora da aquisição da língua portuguesa como segunda língua, possam compreender o que significa e qual a função dessa categoria gramatical na língua. Isso reforça a importância de tais estudos na área de terminologia e lexicografia. Portanto, acredita-se que os estudos aqui desenvolvidos possam trazer contribuições na área da gramática da Língua de Sinais Brasileira e benefícios para a Comunidade Surda e para todos os usuários da Libras, garantindo uma boa qualidade de aprendizagem.

Referências

- CABRÉ, M. T. 2003. La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. p 1000- 1023. Documenta Universitaria. Espanha.
- _____. 1999. La terminología - teoría, metodología, aplicaciones (trad. castelhana de Carles Tebé). Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 529 p, 1993.
- _____. 1999. La terminología: representación y comunicación. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra.
- _____. 2002. Terminologie et linguistique: la théorie des portes, in Terminologies nouvelle. Terminologie et diversité culturelle, Vol.21.
- CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G. 2017. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, Vol.3.

- CARVALHO, O. L. de S.; MARINHO, M. L. 2007. Contribuições da Lexicografia ao Contexto Educacional Bilingue de Surdos. In: LIMA-SALLES. Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Câne editorial, p. 119-142.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. 2014. Projeto Varlibras. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília-UnB, Brasília-DF.
- COSTA, M. R. 2012. Proposta de Modelo de Enciclopédia Visual Bilingue Juvenil: Enciclolibras. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília-UnB, Brasília-DF.
- FAULSTICH, E. 2014. Sinal-Termo. Nota lexical. Centro Lexterm. Disponível em: <http://www.centrolexterm.com.br/notas-lexicais>. Acesso em: 31 de jan. de 2018.
- _____. E. 2001. Proposta Metodológica para Elaboração de Léxicos, Dicionários e Glossários. Brasília. Disponível em: http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja_disponiveis.htm. Acesso em: 31 de jan. de 2018.
- _____. E. 2013b. Glossário de termos empregados nos estudos da Terminologia, da Lexicografia e da Lexicologia. In: Série Léxico & Terminologia. Brasília: Centro Lexterm, Universidade de Brasília, inédito.
- _____. E. .2007. Modalidade Oral-Auditiva versus Modalidade Visuo-Espacial sob a Perspectiva de Dicionários na Área da Surdez. In: LIMA-SALLES, Heloísa Maria Moreira (org.). *Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais*. Goiânia: Câne Editorial, p. 145-157.
- _____. E. 2016. Especificidades semânticas e lexicais: a criação de sinais-termo na Língua Brasileira de Sinais. In: Entre Libras e o Português: desafios face ao bilinguismo. Jorge Bidarra, Tânia Aparecida Martins e Marcia Sipavicius Seide (org.). Cascavel, PR: EDUNIOSTE; Londrina: EDUEL.
- FELIPE, T. A. 2007. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro Estudante. 8ª edição – FENEIS, Rio de Janeiro: Walprint Gráfica e Editora.
- FELTEN, E. F. 2016. Glossário sistêmico bilingue Português-Libras de Termos da História do Brasil. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em linguística) – Universidade de Brasília, - UnB, Brasília-DF. .
- FERREIRA BRITO, L. 1995. Por uma gramática línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. 2001. Dicionário Houaiss Da Língua Portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva.
- LIMA-SALLES, H. M. M. 2007. Bilinguismo dos Surdos: Questões Linguísticas e Educacionais. Goiânia: Câne Editorial.
- LOURENÇO, G. 2017. A assimetria entre verbos de concordância e verbos simples em Língua Brasileira de Sinais. *Entrepalavras*, Fortaleza, v.7, p. 15-35, ago./dez.
- NASCIMENTO, S. P. de F. do. 2009. Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma Proposta Lexicográfica. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília – UnB, Brasília-DF. .
- PROMETI, D. 2013. Glossário Bilingue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de Sinais dos Termos da Música. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília-UnB. .
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. 2004. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre.
- QUADROS, R. M. e SCHMIEDT, M. L.P. 2006. Ideias para ensinar português para alunos Surdos. Brasília: MEC, SEESP.
- TUXI, P. S. 2017. A Terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos no meio acadêmico em glossário bilingue. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília UnB, Brasília-DF.